



NOVAS HISTÓRIAS DO CRIA NO GOOGLE ARTS & CULTURE: DA CIÊNCIA CLÁSSICA À VISÃO INDÍGENA DA FLORESTA

Enquanto a equipe do Google Arts & Culture finaliza os ajustes para o lançamento da página do CRIA, nosso biólogo Fernando B. Matos concluiu em fevereiro de 2025 duas novas histórias, ampliando o alcance do projeto e trazendo novas perspectivas sobre a *Flora Brasiliensis* e seu impacto na ciência e na cultura.

- *Os Pteridólogos da Flora brasiliensis: o legado dos especialistas em samambaias e licófitas*

Uma das histórias recém-finalizadas homenageia os pteridólogos que contribuíram para a monumental *Flora Brasiliensis*. Cinco cientistas europeus foram os responsáveis por descrever as samambaias e licófitas na obra, além do próprio Carl F. P. Von Martius, que já havia estudado esses grupos no seu *Icones Plantarum Cryptogamicarum*, de 1834.

A história apresenta uma introdução sobre o grupo das samambaias e licófitas antes de mergulhar no trabalho desses pesquisadores, oferecendo pequenas biografias e detalhes sobre os grupos descritos por cada um na *Flora Brasiliensis*. Na época, foram registradas 575 espécies de samambaias e licófitas para o Brasil, um número que, com novas coletas e estudos, mais que dobrou—hoje conhecemos mais de 1.400 espécies no país.

Essa história tem um significado especial para o CRIA, pois foi elaborada com a curadoria científica do professor **Paulo Henrique Labiak** (UFPR), um dos maiores especialistas em pteridófitas do Brasil e parceiro do INCT-HVFF. Para Fernando, esse trabalho também tem um aspecto pessoal: além de ser pteridólogo, Dr. Labiak foi seu orientador durante a iniciação científica e mestrado, tornando essa colaboração ainda mais especial.

- ***Martius Revisitado: Natureza, Cultura e Colonialismo***

A segunda história, *Martius Revisitado*, amplia a discussão sobre Carl Friedrich Philipp von Martius, trazendo uma perspectiva crítica sobre seu legado. Inspirada no simpósio de mesmo nome, promovido pela Cátedra Martius da USP, a história propõe um diálogo entre ciência, cultura e colonialismo, revisitando o impacto das expedições científicas europeias no Brasil.

No evento realizado em setembro de 2024, Fernando teve a oportunidade de conhecer pessoalmente a historiadora **Karen Lisboa**, professora da USP e curadora da exposição *Viagem de Spix e Martius pelo Brasil*. Karen participou do projeto do CRIA desde o início, auxiliando na proposta e elaborando 7 histórias sobre a expedição de Spix e Martius. Esse encontro presencial reforçou a parceria, consolidando a conexão entre o CRIA e os pesquisadores que estudam o legado dos naturalistas do século XIX.

Além disso, Fernando ficou profundamente impactado pela palestra da artista plástica **Anita Ekman** e do antropólogo indígena **João Paulo Lima Barreto**. João Paulo, nascido na comunidade São Domingos no Alto Rio Negro, é membro do povo Yepamahsã (Tukano) e possui uma trajetória acadêmica notável: graduado em Filosofia, mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Em fevereiro de 2021, tornou-se o primeiro indígena a defender uma tese de doutorado em Antropologia Social na UFAM, e sua pesquisa foi reconhecida em 2022 com o prêmio de melhor tese de Antropologia e Arqueologia pela CAPES. Além disso, João Paulo é fundador do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi, uma iniciativa pioneira em Manaus dedicada à valorização e prática da medicina tradicional indígena. Encantado com as perspectivas apresentadas por Anita e João Paulo, Fernando os convidou a contribuir com uma história para o projeto do CRIA no Google Arts & Culture. Para nossa satisfação, eles aceitaram o convite. A história que desenvolveram revisita as coleções de Martius e Spix, destacando a importância de reconhecer e valorizar os saberes indígenas na preservação da biodiversidade e na reconstrução das narrativas históricas.

Além do impacto do conteúdo, *Martius Revisitado* se destaca visualmente: quase todas as imagens utilizadas na história são autorais, mostrando João Paulo Tukano em museus dos Estados Unidos e da Europa examinando coleções que Spix e Martius levaram do Brasil no século XIX. Essas fotografias impressionantes não apenas documentam a trajetória dos objetos e artefatos coletados, mas também simbolizam a retomada da narrativa indígena sobre sua própria história e cultura.

UM PROJETO COM POTENCIAL INFINITO

Essas duas histórias são as mais recentes adições ao projeto do CRIA no Google Arts & Culture, cujo lançamento está previsto para **abril de 2025**. Mas esse é apenas o começo! A Flora brasiliensis é uma das obras científicas mais extraordinárias da história natural

do Brasil, e a expedição liderada por Martius e Spix revelou um mundo de biodiversidade que ainda hoje nos fascina.

Transformar esse conhecimento em um acervo digital acessível, envolvente e interativo é uma oportunidade única para ampliar a divulgação científica e inspirar novas gerações. Com novos investimentos, o projeto poderia crescer ainda mais, explorando outras obras naturalistas e integrando pesquisadores de diferentes áreas. Seria fantástico garantir apoio para expandir essa iniciativa, promovendo o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e contribuindo para sua conservação.

INSTITUTO ITAÚSA - INTEGRAÇÃO DE DADOS

Atividades recentes:

- ✓ Foram definidas as 19 variáveis bioclimáticas que serão incorporadas aos registros da rede *speciesLink*;
- ✓ O Instituto de Física Atmosférica da USP conseguiu gerar os arquivos das primeiras 9 primeiras variáveis bioclimáticas envolvendo temperatura, cobrindo os anos de 1985 a 2023 para toda a América do Sul;
- ✓ Também foi gerado um arquivo com as tendências de variação de temperatura média anual com base neste mesmo histórico;
- ✓ O CRIA testou diferentes formatos de arquivos, definindo aquele com melhor performance para uso no projeto;
- ✓ Os primeiros arquivos de variáveis bioclimáticas foram adicionados ao servidor de mapas do CRIA, já podem ser visualizados e acessados;
- ✓ A sequência de passos de entrada e de processamento de dados da rede *speciesLink* (workflow) foi alterada para incorporar dados ambientais a cada registro, com coordenadas geográficas providas pelas coleções.

As próximas etapas são a geração das demais variáveis bioclimáticas envolvendo precipitação, seguido da inclusão destas no servidor de mapas e, por fim, todos os ajustes necessários na interface de busca, com exibição do histórico ambiental em cada registro com coordenadas, novos filtros por critérios ambientais e nova aba para exibir o perfil ambiental de resultados das buscas.

CONTINUIDADE DO PROJETO: O CRIA está trabalhando na apresentação das atividades realizadas no projeto Itaúsa ao longo dos 9 meses de execução e no encaminhamento de uma proposta de trabalho para mais um ciclo de implementação, visando a continuidade do Projeto e dessa parceria inovadora.

CONSULTORIA DO ECÓLOGO ANDRÉ ACOSTA

André realizou consultoria entre outubro e janeiro com objetivo de desenvolver uma análise sobre o projeto. Orientou a definição das variáveis ambientais incorporadas e a projeção daquelas previstas para integração futura.

Na consultoria foram identificados exemplos de interação entre o projeto e a sociedade, trazendo estudos de casos que demonstram a aplicabilidade dos dados integrados na gestão ambiental e conservação, na saúde pública, nos setores agrícolas, industriais, imobiliários, de investimentos e de infra-estrutura.

Na última etapa de análises, a consultoria apresentou recomendações para aprimoramento técnico da plataforma *speciesLink*, visando otimizar o acesso aos dados e aperfeiçoamento das ferramentas de análise e visualização, especialmente no uso de variáveis combinadas. As sugestões incluem melhorias na interface desenvolvidas em colaboração com a equipe do CRIA, para tornar a consulta, visualização e filtragem de registros mais intuitiva para todos os tipos de usuários. Além disso, propõe-se o desenvolvimento de novas funcionalidades que integrem informações oriundas de análises preditivas com base nessas variáveis, permitindo uma abordagem mais estratégica no uso dos dados para a conservação, para o planejamento territorial e para o monitoramento ambiental.

NOVO ESTATUTO CRIA – ATUALIZAÇÃO DO PROCESSO

Após cerca de 8 meses, o texto do novo Estatuto do CRIA foi concluído, com consenso de conselheiros e diretoria, e será submetido à aprovação da Assembleia Geral em março. O trabalho iniciado em junho de 2024, foi coordenado pelo escritório Rubens Naves Santos Jr Advogados, sob responsabilidade das advogadas Dra. Raquel Elisa Martone Grazioli e Dra. Susie Yumiko Fugii recebeu os ajustes finais nas últimas semanas, após escuta dos membros da atual diretoria e das conselheiras e conselheiros do CRIA. A coordenação por parte do CRIA foi realizada por Rosana Vazoller, presidente do Conselho Deliberativo, com apoio de Daniel Cywinski e Cristina Umino.

O novo estatuto oferece uma modernização da gestão e da governança, propondo uma estrutura composta por coordenadorias que atuam de maneira matricial em sintonia direta com o Conselho de Governança (Deliberativo). O documento também está atualizado para o atendimento integral à legislação e recomendações das boas práticas do Terceiro Setor, bem como está orientado para dar condições em processos de certificações, obtenções de títulos e renúncias fiscais, facilitando a participação em editais, projetos e incentivos.

MOVIMENTOS RECENTES

ASSOCIAÇÃO ABELHA - No início deste mês foi encaminhada uma proposta para a nova diretoria da ASSOCIAÇÃO ABELHA, objetivando a continuidade do sistema InfoABELHA. Estamos no aguardo da resposta da ABELHA.

INSTITUTO ARAPYAUÍ - Foi submetida, uma proposta para o Instituto Arapyaú para parceria no desenvolvimento do Projeto Restaura (nome provisório). Este sistema em desenvolvimento pretende ser uma ferramenta para apoio e catalisação de ações de restauração florestal e teve sua origem de desenvolvimento em uma parceria entre o CRIA e a EMBRAPA da Amazônia Oriental no Estado do Pará.

ALTERAÇÃO ENDEREÇO FISCAL CRIA

Na alteração Estatutária inclui-se a mudança de endereço fiscal do CRIA, caracterizando-se, agora, em endereço comercial. Por conta do período de pandemia, quando muitos trabalhadores passaram exercer suas atividades em esquema de "home office", como é o caso do CRIA, no dia 19 de dezembro de 2022, a Prefeitura de Campinas publicou o Decreto nº 22.556 que dispensa 22 atividades consideradas de "baixo risco A", risco leve, irrelevante ou inexistente, da exigência do Alvará de Uso ou Certificado de Licenciamento Integrado (CLI), emitido pelo sistema REDESIM/JUCESP. São consideradas de baixo risco as atividades que não geram impacto significativo à segurança ambiental, patrimonial e econômica do município. O CRIA enquadra-se nas atividades econômicas do decreto que podem ser desenvolvidas em imóvel residencial. Com a saída, ao final de abril de 2023, do imóvel alugado no bairro de Barão Geraldo, na Av. Dr. Romeu Tórtima, 388, visando a diminuição de despesas (quase R\$10mil mensais) houve necessidade do CRIA ter outro endereço fiscal. Foi feito, então, uso do Decreto que veio a atender a demanda do CRIA naquele momento. Hoje, após quase 2 anos, o CRIA terá um endereço fiscal comercial, que atenderá mais adequadamente suas demandas atuais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

www.cria.org.br

